



Receba nossas ATUALIZAÇÕES

Search this site

Comunicação Compartilhada e Pós-capitalismo



Home Temas Rede de Autores Contato Anuncie Parcerias Incomuns Sobre Outras Palavras Equipe Seja Colaborador Ajude a sustentar

Em Contos da Maré, o cruzamento entre lendas e realidade

POR [WILLIAM HINESTROSA](#)
- ON 17/02/2016

CATEGORIAS: BRASIL, CINEMA, CULTURA, DESTAQUES



Documentário de curta-metragem explora crenças de favela carioca, na memória de sua população e em suas ruas urbanizadas. Texto abre nova coluna em "Outras Palavras"

Por **William Hinestrosa**

Em nova coluna em *Outras Palavras*, William Hinestrosa apresentará filmes de curta-metragem brasileiros com viés diferente. Para além de falar apenas sobre linguagem e estética cinematográficas, o autor pretende inserir a rica produção de curtas do Brasil em seu contexto social, político e cultural, tentando alcançar um público maior do que apenas o de cineastas e cinéfilos. Também por não serem exibido nas salas comerciais do país, os filmes de até 30 minutos, acabam se restringindo aos festivais; depois, perdem-se no mar da internet. A ideia aqui é recuperá-los, discuti-los e mostrar o meio para assisti-los. Abaixo do texto, você pode assistir ao primeiro, "Contos da Maré".
(Gabriela Leite)

Costumo dizer que uma das principais forças do curta-metragem não está em sua capacidade de concisão ou síntese, e sim na articulação dos elementos em seu enredo. Um curta não precisa ser conciso, e sim muito bem articulado. Claro que isso vale para qualquer filme de qualquer duração, mas no curta, a relação com o tempo, movimento e essa articulação se torna mais primordial.

Pois bem, comecemos com anatomia. Para a movimentação do corpo

Siga-nos

Outras Pal...
264 mil curtidas

Curtir Pagina

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

Blogs

BLOG DO
ALCEU CASTILHO
Jornalismo, Geografia e Direitos Humanos

Parceria Editorial



Videos e entrevistas

Blog da Redação



TV Digital, retrocesso à vista? Inovação tecnológica

brasileira, que pode permitir acesso importante a serviços através da TV, está sendo sabotada por lobby de empresas de [...]



Francisco volta a provocar hierarquia católica Sob olhar desconfiado:

não se sabe ainda que resultado terão polêmicas abertas por Francisco, mas sua disposição renovadora tornou-se evidente [...] Jean-Claude Bernardet quer reinventar a vida e a morte Numa entrevista em vídeo, as reflexões de um crítico que marcou o cinema brasileiro. Depois de recriar-se como autor, ele [...]



Encontro histórico em Havana Reunidos pela

primeira vez em mil anos, Papa e Patriarca ortodoxo atacam desigualdade e ordem global capitalista. Prepare-se: velha mídia [...]



Pós-carnaval e Outros Quinhentos Num mundo em transe, duas notícias

singelas, que confirmam nossa aposta em fazer jornalismo de profundidade estimulando novas

Rede de autores



Yanis Varoufakis
Varoufakis desafia a ditadura dos mercados



Guilherme Boulos
Boulos: as razões da tempestade na Saúde



Glenn Greenwald
A mídia à beira de um ataque de nervos



Lais Fontelle Pereira
Barbie, "brinquedo" tirano



Antonio Negri
Negri: hora de repensar a Revolução?

Outros Quinhentos



Nossa livreria online

humano há o sistema articular, que faz parte das junções dos diversos ossos e é dividido em três grupos de articulações (fibrosas, cartilagíneas e sinoviais), dependendo da estrutura e mobilidade dessas junções. O que me interessa aqui são as articulações sinoviais, responsáveis pelos movimentos amplos do nosso corpo, e que por sua vez são divididas em três tipos conforme a quantidades de eixos (vertical, horizontal e rotacional) aos quais elas podem articular: 1 eixo (ex: cotovelo), 2 eixos (ex: punho) e 3 eixos (ex: ombro).

Refletindo sobre a amplitude do movimento de uma articulação, podemos pensar o quanto ela precisa ser eficiente se num curto espaço de tempo ela conseguir dar conta de uma movimentação nos seus mais variados eixos. Pense no ombro de um(a) atacante de voleibol de alto nível e a eficiência na articulação de seu ombro.

Como podemos agregar tudo isso à força de um curta-metragem?

Articulações, eixos, tempo e eficiência. Cinema é movimento, e a edição dita justamente a eficiência da articulação das imagens ao longo de toda a duração de um filme e oferece um ritmo à junção dessas imagens. Os eixos em que isso opera consistem no próprio percurso do tempo, no roteiro do filme, nas composições imagéticas de cada cena e na sensibilidade da sua proposta.

É a articulação desses eixos na elaboração de um curta-metragem que destaque no filme “Contos da Maré”, de Douglas Soares (RJ). Assim como nosso corpo humano, enxergo nessa obra também um corpo orgânico cujas articulações, em especial aquelas efetuadas no patamar do sensível e nas relações com os afetos, são eficientes primordialmente pelas escolhas no seu roteiro.

Do início das coisas até as coisas de hoje, muitas coisas podem ser lembradas, mas é com um afinado recorte no trabalho de memória que Douglas Soares nos trouxe um interessante filme familiar. Na melhor tradição do curta-metragem, “Contos da Maré” acerta em suas escolhas de recorte do enredo. De lendas urbanas recortou para lendas urbanas da favela onde o diretor frequentou quando criança, e das pessoas dessa favela que conviveram com essas lendas recortou para as pessoas do seu núcleo familiar materno residente nessa favela.

Recorte preciso que serviu de alicerce para uma articulação também afinada entre memória, afetos e imaginários. Com isso, temos nesse curta uma amplitude para reflexões sobre transformações e sobrevivências. “Contos da Maré”, por meio do seu núcleo afetivo de memórias de família, nos faz pensar como as transformações urbanas por vezes deixam escapar aspectos culturais de um imaginário que oferece riqueza a uma identidade própria de um espaço, mas que ao meu ver sobrevive, como veremos a seguir.

Sem a utilização do recurso de imagens de arquivo, acessamos o passado da comunidade apenas pela oralidade dos familiares de Douglas, e mesmo assim é um passado recortado, focado apenas nas lendas do lobisomem, da cobra e do porco, que preencheu o imaginário da população local há mais de trinta anos. Por outro lado, verificamos ao longo de todo o filme imagens atuais da favela da Maré, seu cotidiano, sua gente. O que essas imagens nos dizem?

A um primeiro momento, podemos considerá-las ilustrativas de uma realidade, ou seja, uma aproximação do real, mas particularmente as considero como um elemento provocador para o nosso próprio imaginário, como se a todo momento precisássemos forçar o

formas de [...]

Outras Mídias



Mídia e empreiteiras: sessenta anos de promiscuidade
Num trecho de suas memórias,

Samuel Weiner revela como jornais cobravam governantes, em nome de construtoras, e embolsavam 10%.

Hoje, tráfico [...] Duas receitas opostas contra a crise



Quem julga o "ajuste fiscal" de Dilma inevitável deveria ao menos estudar uma alternativa singela: o programa adolado por Lula, [...]



Bolívia, transformação desconhecida
O que explica os sucessivos governos de Evo? Por que foi legitimado duas vezes nas urnas? O que está em [...]



Walter Benjamin: fetiche cultural ou subversão?
Por Paulo Carvalho, no Suplemento Pernambuco

[...] **As ondas gravitacionais e seu sentido profundo**
Por Kaluan Bernardo, no Nexa [...]

Outros Livros



"Bem Viver", o conceito que imagina outros mundos possíveis, já se espalha pelas nações

Por Amelia Gonzalez, no caderno Nova Ética Social Como prometi, volto ao tema "Bem Viver", sobre o qual comentei no último [...]



Como a mídia e os países ocidentais subestimaram o poder do Estado Islâmico?

O Estado Islâmico (ISIS) atacou com uma velocidade brutal, enquanto o mundo esperava passivamente pelas respostas, incapaz de entender um [...]



Agamben: Crise de legitimidade
Nestes tempos em que nunca se falou tanto em crise política, com análises e opiniões

conjunturais pipocando por toda parte, [...]

Outras palavras apresenta



Webdocumentário sobre as ocupações urbanas em São Paulo
<http://ipiranga895.outraspalavras.net>

A Origem do Estado Islâmico
O Fracasso da "Guerra ao Terror" e a ascensão jihadista

Autor: Patrick Cokburn

De R\$ 40,00 por R\$ 35,00

[Compre](#)

Podemos e Syriza
Experimentações políticas e democracia no século 21

Org.: Bruno Cava & Sandra Arencón Beltrán

De R\$ 57,00 por R\$ 45,00

[Compre](#)

Por Que Ocupamos?
Uma introdução à luta dos sem-teto

Autor: Guilherme Boulos

De R\$ 25,00 por R\$ 22,00

[Compre](#)

Mais lidos

POPULAR COMMENTS

TODAY WEEK MONTH ALL



A atualidade brutal de Hannah Arendt



Arquitetura hostil: as cidades contra seres humanos



Cerveja: o transgênico que você bebe?



Facebook: um mapa das redes de ódio



Quem está por trás do protesto no dia 15

Outro Canal

ACABOU A PAZ - Isto aqui vai virar o Chile - Escolas ocupadas em São Paulo

Os Rebeldes do Futebol - Legado

pensamento de como aquele espaço, tão urbano e próprio de uma grande metrópole, foi o palco de todas aquelas histórias que acessamos por meio dos depoimentos.

Em um contraponto a essas imagens da realidade temos as máscaras, elemento surreal usado pelos familiares do diretor em algumas cenas. A máscara é uma ferramenta cênica importante na dramaturgia, ao trazê-la para uma narrativa documental, temos uma outra articulação de representação que novamente é um elemento provocador do imaginário. As lendas narradas no filme se referem todas a mutações que originaram seres híbridos com formas humanas e animais, anatomias até o momento impossíveis.

Desde o minotauro, ou até antes, esses seres híbridos despertam o imaginário, são imagens que vagueiam pelos mais diversos cantos do planeta representando por si as suas sobrevivências. O tio Anísio comenta que “as coisas não existem mais porque as pessoas pararam de acreditar”, considero essa passagem um ponto nevrálgico do enredo, pois se ele estivesse certo, o próprio filme não existiria. Enxergo que a questão central é o quanto esse imaginário sobrevive em distintas manifestações culturais, como o curta realizado por seu sobrinho Douglas.

A história da humanidade segue por meio de suas transformações constantes e também pelas suas sobrevivências culturais. “Contos da Maré” representa isso de uma forma lúdica e afetiva, pois ao se apropriar afetivamente da oralidade e da disposição cênica de sua família, o diretor conseguiu nos apresentar um corpo tão híbrido quanto as figuras mutantes que povoaram a maré. Temos assim articulações eficientes cujo principal movimento é ampliar nossas percepções junto ao significado dos nossos imaginários.

Por fim, uma imagem que traduz bem a força desse filme: um homem com cabeça de lobo (um lobisomem?) tocando nos teclados uma música que nos remete àquelas típicas de histórias infantis. Podemos sugerir, pela roupa, que é o avô de Douglas usando a máscara e tocando nos teclados, e que este, aparentemente, não está tocando sozinho. A sugestão é reforçada pela presença da vó do diretor, que entra em cena trazendo um agasalho ao ser híbrido nos teclados.

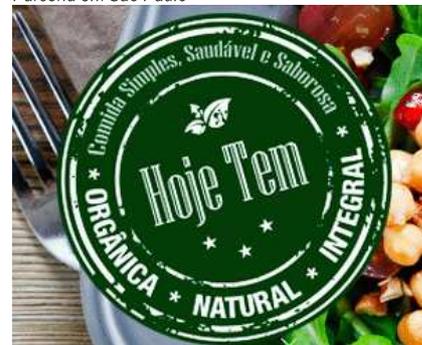


Momentos antes, o avô de Douglas diz que era tudo mentira, lobisomem nunca existiu e também que ele não sabe tocar o teclado que está na sua casa, que ele aperta uma tecla e o aparelho toca sozinho. E aí, a imagem do “lobisomem” nos teclados é uma farsa ou uma brincadeira com a realidade?

Apenas desejo que as nossas brincadeiras afetivas com a realidade sempre possam sobreviver por meio das boas articulações de um curta-metragem.

Anuncio

Parceria em São Paulo



“CONTOS DA MARÉ”

(17 minutos, 2013, RJ)

Sinopse: Lendas urbanas, memórias de uma família e do local onde moram. Uma história de lobos, cobras e porcos para uma complexa Maré.

Direção: Douglas Soares

Roteiro: Allan Ribeiro, Douglas Soares

Produção executiva e direção de produção: Ana Alice de Moraes

Direção de Fotografia: Bia Marques

Montagem: Karen Akerman, Douglas Soares

Edição de Som: Fábio Baldo

Som Direto: Thiago Yamashita

Design de Máscaras: Isabel Maciel

Festivais: International Bosphorus Film Festival 2014 (Turquia); IV Family Film Project Portugal; 12º Festival de Cortos de Bogotá (Colômbia); Film Lounge Berlin-Buehnen 2014 (Alemanha); 6º Hollywood Brazilian Film Festival (EUA); 12º Brazilian Film Festival of New York (EUA); 46º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro; Festival do Rio 2013; 20º Vitória Cine Video; Curta Cinema 2013; IX Panorama Coisa de Cinema; 10º Amazonas Film Festival; XII Araribóia Cine; 2º Curta Brasília; VI Mostra Outros Cinemas; 25º Festival Internacional de Curtas metragens de São Paulo; Cachoeira.DOC 2014

Prêmios: Melhor Curta Documentário (46º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro); Melhor Trilha Sonora (46º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro); Prêmio Aquisição Porta Curtas (Festival do Rio 2013); Melhor Filme Nacional 2013 – Júri Jovem (Curta Cinema 2013); Melhor Filme – Júri Cinema (XII Araribóia Cine)

Assista:



Contos da Maré (Tales of the Tide)

from Douglas Soares PRO

17:37

Contos da Maré (Tales of the Tide) de Douglas Soares no Vimeo.



Sobre o mesmo tema:



24/02/2015

Maré: guerra e duas mortes na Marcha pela Paz
(1)



17/07/2014

Maré: vida sob a ocupação
(0)



17/07/2014

Milícias, como no tempo da ditadura
(2)



02/02/2016

Em defesa da Arte Pública
(2)

Bio

Latest Posts

William Hinestrosa



William Hinestrosa é formado em filosofia. Atualmente é mestrando em Artes Visuais na Unicamp, onde desenvolve sua pesquisa em memória e narrativas de curta-metragem nas obras dos diretores Cláudio Marques e Marília Hughes (BA). Entre 2005 e 2014 participou da Associação Cultural Kinoforum como coordenador dos programas brasileiros e membro do comitê de seleção do Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo, no mesmo período foi coordenador da pesquisa de conteúdo para o Guia Kinoforum de Festivais de Cinema e Vídeo. Atualmente é professor na Escola Livre de Cinema e Vídeo de Santo André e no Centro de Audiovisual de São Bernardo do Campo, co-diretor do festival Goiamum Audiovisual (RN), e produtor local em São Paulo do Cinefoot – Festival de Filmes de Futebol.

TAGS: [cinema](#), [curta-metragem](#), [Favela da Maré](#), [lendas](#), [lobisomem](#), [memória](#), [Rio de Janeiro](#)

No Comments

Start the ball rolling by posting a comment on this article!

Deixe uma resposta

Insira seu comentário aqui...

[Outras Palavras](#) | [Blog da Redação](#) | [Outras Mídias](#) | [Biblioteca Diplô](#) | [Ipiranga 895](#) | [Outros Livros](#) | [Outros Quinhentos](#)

Redação Outras Palavras
Rua Conselheiro Ramalho, 945 - Bixiga
São Paulo (SP)
Brasil
Tel: +55 11 3253 3168



About Arras WordPress Theme

